



HISTÓRIAS DE IMPACTO SOCIAL

17 ANOS DO INSTITUTO SABIN E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O IMPACTO SOCIAL

INSTITUTO SABIN

HISTÓRIAS DE IMPACTO SOCIAL

17 ANOS DO INSTITUTO SABIN E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O IMPACTO SOCIAL

Brasília/DF
Novembro de 2022

CONSELHO DELIBERATIVO E COMPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL - 2022/2024

Fundadoras e Embaixadoras: Dra. Janete Vaz e Dra. Sandra Costa

Presidente: Raquel Ribeiro Vaz

Vice-Presidente: Marcelo Soares Pena Costa

Diretor Administrativo: Rafael Antonio Mendes Ribeiro Vaz

Diretor Financeiro: Leandro Ribeiro Vaz

Diretor de Portfólio: Guilherme Soares Pena Costa

Conselho Fiscal: José Francisco Viana de Sousa, José Márcio Diniz Filho e
Renata Castellani da Silva

Conselho Fiscal (suplentes): Nadja Nayra Soares Mota e Werley Antonio Rezende

EQUIPE TÉCNICA

Gerente Executivo: Gabriel Fernandes Cardoso

Supervisora: Karina Antonio de Sousa

Assistente Administrativa: Flávia Medeiros Ferreira dos Santos

Assistente Administrativo: Joefran Mesquita de Albuquerque

Analista de Projetos: Karen Polliane dos Santos Gois

Analista Contábil: Mayra Paula de Sales Lima Verde

Assistente Administrativo: Rodrigo Martins Ferreira

Analista de Projetos: Tayane Sampaio de Jesus

© Editorial

EXPEDIENTE TÉCNICO DA PUBLICAÇÃO

Reportagem: Julia Moióli

Edição: Tiago Jokura

Organização: Gabriel Cardoso

Revisão: Joefran Albuquerque e Tayane Sampaio

Projeto Gráfico e Editorial: Hugo Pereira

Ilustrações: Daniel Carvalho

Fotografias: Arquivo Instituto Sabin e Arquivo de parceiros

© Instituto Sabin
ISBN 978-85-67209-06-7



O **Instituto Sabin** é uma entidade sem fins lucrativos, criada em 2005, que atua como gestor do **Investimento Social Privado do Grupo Sabin**, construindo parcerias e implementando ações e projetos de **impacto socioambiental** nas localidades onde a empresa está.

SUMÁRIO

Apresentação.....	6
O Instituto Sabin.....	8
ODS priorizados.....	10
Missão.....	10
Valores.....	11
Entrevista 1 - Como o Instituto Sabin criou um mapa estratégico para nortear suas ações de impacto social. Por Julia Moioli 11 maio 2022.....	12
• Por meio da Teoria da Mudança, a entidade avalia seu impacto social encadeando os resultados de maneira causal.....	13
- Falta de acesso à medicina diagnóstica preventiva.....	17
- Abuso e violência doméstica.....	18
- Educação e saúde.....	20
Entrevista 2 - Instituto Sabin incentiva independência e sustentabilidade de ONGs, universidades e empreendedores. Por Julia Moioli 30 maio 2022.....	22
• O Instituto Sabin e seus parceiros fortalecem ecossistemas de impacto em 12 estados e no Distrito Federal.....	23
Entrevista 3 - Instituto Sabin usa estratégias de engajamento social e filantropia para causar impacto positivo na sociedade. Por Julia Moioli 24 jun 2022.....	34
• Arrecadações e doações.....	37
• Voluntariado corporativo.....	38
Entrevista 4 - "Com ações de impacto, fortalecemos o ecossistema de inovação social, levando saúde e bem estar às comunidades brasileiras", afirma Lídia Abdalla. Por Julia Moioli 3 ago 2022.....	43

APRESENTAÇÃO

Todas as organizações devem ter uma missão, pois elas são um meio e não um fim em si próprias. Quando entendemos a finalidade de uma organização no mundo e conhecemos as suas histórias, podemos avaliar se ela está ou não cumprindo essa missão.

Aqui então está a proposta principal deste e-book: ouvir de outras pessoas e organizações se o Instituto Sabin está cumprindo a sua missão, que é contribuir para a melhoria da qualidade de vida, do bem-estar e da prosperidade das comunidades onde o Grupo Sabin atua, fomentando a inovação social.

“Histórias de Impacto Social” quer relatar, a partir da voz de pessoas, como o Instituto Sabin contribuiu ou tem contribuído para suas vidas e atividades; como ele ajudou ou tem ajudado a superar dificuldades e como colabora com organizações para a realização de objetivos sociais.

A ideia para esta publicação surgiu de quatro matérias, produzidas pelo portal NetZero durante o ano de 2022, relatando a atuação do Instituto Sabin ao longo dos seus dezessete anos. Foi aí que nós decidimos organizá-las e consolidá-las aqui, em um único volume, para que você seja capaz de conhecer um pouco sobre o que fazemos, como fazemos e, principalmente, por que fazemos esse trabalho. Quem sabe, principalmente, extrair daqui algum insight para sua própria atuação social ou profissional.

O primeiro capítulo do e-book explora o nosso processo interno de reflexão e reajuste estratégico. Ele ocorreu entre o primeiro e segundo pico da pandemia da Covid-19 e culminou na criação da Teoria de Mudança: ferramenta que mostra visualmente uma cadeia de causa e consequência para realizarmos nossa missão. Ali você também po-

derá se aprofundar nas histórias das pessoas e organizações beneficiadas pelo primeiro dos três eixos estratégicos que norteiam nosso trabalho: contribuir para a promoção da saúde integral e do bem-estar de pessoas em situação de vulnerabilidade, por meio de iniciativas e parcerias.

Já no segundo capítulo, você conhecerá um pouco mais sobre a atuação do Instituto Sabin direcionada a organizações e ecossistemas com propósito social. Histórias de líderes, empreendedores e parceiros trarão luz ao olhar sistêmico da filantropia que norteia esse eixo-estratégico: fortalecimento dos ecossistemas e organizações de impacto em 12 estados e no Distrito Federal.

No terceiro capítulo é onde você descobrirá um pouco da atuação do Instituto Sabin, voltada ao engajamento social e à filantropia assistencial, ouvindo a voz não só dos beneficiários de alguns de nossos programas, mas especialmente de voluntários que lideram muitas das ações que são feitas nacionalmente.

Por fim, o último capítulo traz uma entrevista com a Dra. Lídia Abdalla, CEO do Grupo Sabin, único mantenedor do Instituto. Na entrevista ela resgata um pouco da história da criação do Instituto, há 17 anos, e compartilha como ele se conecta à política de ESG da companhia.

Em um momento em que a avaliação de impacto social ganha relevância e atravessa uma transformação metodológica, os métodos quantitativos ganham cada vez mais importância. Sabemos disso, mas não esquecemos que contar boas histórias cumpre o papel que nem sempre os números são capazes: qualificar o debate. Afinal, nem tudo que conta, pode ser contado; e nem tudo que é contado, verdadeiramente conta.

Gabriel Cardoso
Gerente Executivo

O INSTITUTO SABIN

O Instituto Sabin surgiu em 2005 como uma forma que as doutoras Janete e Sandra viram de enriquecer, ajudar, empoderar e fortalecer a comunidade onde viviam e trabalhavam. Nesse sentido e à época, todas as práticas de responsabilidade social do até então Laboratório Sabin foram consolidadas no Instituto.

Da vontade e iniciativa das doutoras de fazer o bem e de atuar em frentes e causas próximas aos seus corações nasceu a organização de sociedade civil responsável pela gestão do investimento social privado do Grupo Sabin, construindo parcerias e implementando ações e projetos de impacto socioambiental nas localidades onde a empresa está.

À medida que a mantenedora crescia e se espalhava através do território brasileiro, o mesmo acontecia com o Instituto, através daqueles que na época eram chamados de Interlocutores e hoje são nossos Líderes de Impacto.

Sempre atentos às necessidades específicas de cada comunidade, atuando em rede e de forma plural, o Instituto segue trabalhando nas causas que acredita, nas lutas para diminuir as desigualdades, para melhorar a qualidade de vida das pessoas, e para transformar o mundo em um lugar melhor, através de programas e projetos próprios, de apoio a outras organizações, de parcerias intra e intersetoriais, do fortalecimento de negócios de impacto social e do fomento à inovação social.

Hoje, o Instituto Sabin tem sua sede em Brasília e atua em 12 estados, além do Distrito Federal, atuando com um amplo portfólio que está organizado a partir de três eixos estratégicos:



- **Promoção da Saúde Integral e do Bem-Estar** – O primeiro eixo estratégico é a promoção da saúde integral e do bem-estar de pessoas em vulnerabilidade. Dentro desse eixo temos vários focos entre os quais podemos destacar a ampliação do acesso à saúde para essas pessoas, incentivo à publicação, pesquisa, disseminação e produção de conhecimento, além da recuperação psicossocial de crianças e adolescentes vítimas de violência.
- **Fortalecimento dos Ecossistemas de Impacto** – Nós entendemos que não podemos atuar como Instituto somente com ações urgentes e emergenciais, então trabalhamos também com questões sistêmicas e estruturais a partir de problemas sociais claramente identificados. Parte daí nossa atuação em ecossistemas de impacto, que são compostos por negócios de impacto, organizações da sociedade civil, organizações dinamizadoras e diversos outros tipos de organizações que estão por todo Brasil se articulando para enfrentar desafios sociais.
- **Engajamento social e filantropia** – No terceiro eixo nós trabalhamos com ações assistenciais em causas urgentes, pontuais e recorrentes. Nós também trabalhamos fortalecendo o voluntariado corporativo tanto em Brasília quanto nas regionais onde o Sabin está presente, buscando atender as demandas específicas de cada uma dessas regiões.

ODS PRIORIZADOS



MISSÃO

Contribuir para a melhoria da qualidade de vida, do **bem-estar** e da prosperidade nas comunidades onde o **Grupo Sabin** atua, fomentando a **inovação social**.

VALORES

Respeito à Vida: nosso maior e mais cuidadoso olhar é direcionado à vida humana, pela qual zelamos constantemente.

Compromisso Socioambiental: temos o compromisso proativo de melhorar a qualidade de vida da sociedade e do meio ambiente em que estamos inseridos por meio de nossas atividades.

Ética: fazer o certo acima de tudo e em primeiro lugar.

Comprometimento: temos o compromisso em entregar resultados de qualidade para todos os nossos stakeholders.

Fortalecimento de redes: não atuamos sozinhos; nós estamos em múltiplas redes e ecossistemas, ajudando e sendo ajudados.

Eficiência e eficácia: buscamos fazer o que precisa ser feito e da melhor forma possível com os recursos que temos.

Inovação Social: a busca por novas e melhores abordagens para enfrentar desafios e problemas sociais guia as nossas decisões.

Dinamismo Cooperativo: buscamos cooperar interna e externamente de forma dinâmica, orgânica e flexível.





Entrevista 1

COMO O INSTITUTO SABIN CRIOU UM MAPA ESTRATÉGICO PARA NORTEAR SUAS AÇÕES DE IMPACTO SOCIAL

Por Julia Moioli | 11 maio 2022



Voluntários do Instituto Sabin em ação do GT Ambiental, em Brasília (DF). Foto: Instituto Sabin.

Por meio da Teoria da Mudança, a entidade avalia seu impacto social encadeando os resultados de maneira causal

(os de curto prazo levando aos de médio prazo e, estes, aos de longo prazo).

No ano passado, quando a crise sanitária de Covid-19 atingiu seu pior momento no país, o Instituto Sabin, organização responsável pelo investimento social privado do Grupo Sabin, de promoção à saúde, sentiu que o momento era de reflexão.



Quais seriam os grandes desafios do mundo pós-pandemia e que papel o Instituto assumiria nessa reconstrução e fortalecimento do ecossistema de impacto? Qual seria o legado?”

Foi assim que a instituição mergulhou em uma jornada de escuta e co-construção de um plano de ação que durou mais de seis meses e envolveu mais de 300 pessoas. Todos os principais stakeholders foram ouvidos: beneficiários, parceiros, equipes de campo da área de impacto social, representantes da sociedade civil, além dos colaboradores do próprio Instituto e convidados da mantenedora.

As conversas revelaram uma fotografia precisa do Instituto Sabin. Nessa imagem estão o público impactado pelas ações do Instituto, os principais desafios sociais e ambientais dessas comunidades (como falta de acesso a saúde integral, condições psicossociais precárias, pouca educação para saúde e baixa cobertura de atendimentos) e os três eixos estratégicos que norteiam a instituição:

Promoção da saúde integral e do bem-estar;

Fortalecimento dos ecossistemas de impacto;

Engajamento social e filantropia.

Mas ali também está projetada a visão de futuro e um caminho para alcançá-la: resultados pretendidos no curto, médio e longo prazo, desdobrados em painéis de organização de portfólio, orçamento, metas e entregas, para, assim, completar toda a visão de transformação, que também é ancorada em Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

O foco da atuação do Instituto Sabin está nos seguintes ODS:

Erradicação da Pobreza (ODS 1);

Fome Zero e Agricultura Sustentável (ODS 2);

Saúde e Bem-Estar (ODS 3);

Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8);

Redução das Desigualdades (ODS 10);

Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11).

No centro dessa reflexão estratégica do Instituto está uma ferramenta chamada Teoria da Mudança, formulada a partir de debates sobre iniciativas e experiências de impacto social ao redor do mundo, promovidos nos anos 1990 pelo fórum Roundtable on Community Exchange, do Aspen Institute, uma das mais importantes organizações internacionais sem fins lucrativos.

A proposta é estruturar, de forma colaborativa, um mapa das mudanças pretendidas por uma iniciativa social, com resultados estabelecidos de maneira causal (ou seja, os resultados de curto prazo levam aos de médio prazo e, estes, aos de longo prazo), e avaliar seu impacto.

Gabriel Cardoso, gerente executivo do Instituto Sabin, e pesquisador no campo de inovação e empreendedorismo social, comenta:

“Agora temos uma visão mais clara da transformação que queremos e estamos promovendo, graças à ferramenta. O dia a dia operacional do nosso trabalho está todo balizado nesse mapa: é a mudança que vamos realizar no futuro, com um passo a passo de como atuaremos para chegar até ela, e um painel que indica se estamos ou não no caminho certo. Sabemos que o mapa não é o território, mas temos em mãos uma ferramenta de auxílio para a nossa caminhada.”



A partir de 2022, toda a atuação do Instituto passou a seguir a Teoria de Mudança, que é estratégica na priorização de investimento e tempo. “Tomar decisões em um contexto complexo, volátil e de recursos restritos se tornou mais ágil e assertivo”, complementa Cardoso.

A avaliação das entregas, dos resultados e do impacto ocorre em ciclos de curto, médio e longo prazo, adotando uma cultura de compreensão de evidências que qualifiquem as ações continuamente. O executivo destaca a maior clareza nas responsabilidades de cada um e da equipe e nas relações com parceiros e stakeholders.

“ A Teoria da Mudança nos ajuda a reorganizar papéis internos para que todos se concentrem naquilo que preferem e sabem fazer melhor. Isso, sem dúvida, reflete na outra ponta, nas pessoas beneficiadas. Temos um Instituto que entrega mais porque tem colaboradores mais motivados e alinhados. Esse é o segredo de qualquer boa organização.”

Em uma série de reportagens, NetZero acompanhará os três eixos estratégicos, já mencionados, que orientam as ações de enfrentamento aos principais desafios do Instituto Sabin.

O primeiro deles, foco dos relatos a seguir, nasceu do próprio DNA da mantenedora da instituição, o Grupo Sabin, e trata do acesso e promoção à saúde integral e bem-estar de pessoas em situação de vulnerabilidade por meio de iniciativas e parcerias.

O foco está em ampliar o acesso à saúde, olhar para a prevenção de doenças e para o cuidado da mulher, do homem, do idoso e da criança e disseminar conhecimento.



Falta de acesso à medicina diagnóstica preventiva

Um dos parceiros do Instituto Sabin no campo de prevenção de doenças transmissíveis é o Fundo Positivo, criado em 2014. Em seus oito anos de existência, já financiou mais de 200 projetos envolvendo enfrentamento a HIV/AIDS, saúde sexual e reprodutiva, diversidade e apoio psicossocial e mudou a vida de quase 10 milhões de pessoas.

Harley Henriques, coordenador geral do Fundo Positivo, comenta:

“Com o apoio do Instituto Sabin, incluímos no mercado de trabalho pessoas trans do Complexo da Maré, no Rio de Janeiro, incentivamos a prevenção à AIDS entre mulheres no sul da Bahia e imigrantes na fronteira com a Venezuela e, em São Paulo, possibilitamos o ingresso de jovens com HIV em universidades.”

De acordo com o coordenador geral do Fundo, nenhum desses projetos teria se concretizado sem a parceria com instituições como o Instituto Sabin. “Além de ajudar a financiar nossas ações, o Instituto funciona como farol de como trabalhar eticamente o tema do investimento social privado para outras fundações e institutos”, diz ele.

Momentos como o atual, com o grande impacto da pandemia de Covid-19 no aumento da desigualdade social, no número de pessoas vivendo em situação de pobreza e miséria e no acesso a políticas públicas de saúde, colocam a importância da parceria ainda mais em evidência.

Abuso e violência doméstica

Quando, em 2007, o Conselho dos Direitos da Mulher do Distrito Federal se aproximou do Instituto Sabin para uma parceria, a então colaboradora do Instituto, Esmeralda Moreira de Moura, sabia que poderia ajudar. Depois de ouvir relatos sobre a situação de mulheres vítimas de violência, que, por falta de alternativa, eram obrigadas a levar seus filhos aos depoimentos, usou sua própria história de vida para atuar na equipe que idealizou o Projeto Ludoteca.



Ludoteca inaugurada pelo Instituto Sabin em Salvador (BA). Foto: Instituto Sabin

Espaços de brincadeira adaptados às necessidades das crianças, as ludotecas têm como objetivo preservá-las e evitar que ouçam ou revivam a violência sofrida pelas mães e, muitas vezes, por elas mesmas – situação que os especialistas chamam de revitimização. Também são importantes na identificação crianças e adolescentes que tenham passado por situações de violência sexual e em seu apoio psicológico.

A própria Esmeralda, que trabalhava com teatro de bonecos e havia sido vítima de violência sexual na infância, pesquisou brinquedos e cenários que favorecessem o processamento dessas experiências nessas crianças. Como cocriadora do projeto Ludoteca, Esmeralda comenta:

“Ouvimos sobre casos em que havia suspeita de abuso, mas também dificuldade para abordar as crianças. Com a ajuda dos brinquedos, elas mesmas foram capazes de montar o cenário da agressão e mostrar exatamente o que tinha acontecido sem falar absolutamente nada.”



Nos últimos 17 anos, o Instituto Sabin ajudou a implementar 118 ludotecas em todo o Brasil, incluindo a que está localizada na Delegacia da Mulher de Dourados (MS). “Quando eu recebi a ligação do Instituto Sabin, foi até difícil de acreditar porque não tínhamos possibilidade de desenvolver nada semelhante”, conta Paula Ribeiro, delegada na época da implementação. E complementa:

“A ludoteca é tão atrativa para as crianças que elas se sentem acolhidas e, em inúmeras situações, conseguimos descobrir e entender a violência que elas haviam sofrido, a pior que pode existir. Conseguimos abrir caminho para minimizar os danos e mostrar que há amparo e esperança. Ajudamos as crianças a entenderem que a culpa não é delas. Foi um divisor de águas na delegacia e vimos transformações reais ali dentro.”

Primeiro lugar de busca de socorro, a Delegacia de Dourados viu na ludoteca também a possibilidade de se aproximar da sociedade e mostrar a polícia por um novo ângulo. Com frequência, o espaço recebe crianças carentes que vivem na região ao redor da delegacia para visitas, com apoio de uma pedagoga.



Educação e saúde

Outra iniciativa de destaque guiada pelo eixo estratégico de promoção da saúde integral e do bem-estar – e fortemente ancorada no propósito de criar e disseminar conhecimento fomentado pelo Instituto Sabin – é a capacitação de profissionais para atuar nas ludotecas.



Capacitação de ludotecários é fundamental para qualificar o acolhimento às crianças. Foto: Instituto Sabin.

Por meio de um programa que inclui videoaulas e apostilas impressas, que foca em habilidades técnicas, o Instituto capacita os ludotecários.

Roberta Ladislau Leonardo, profissional que contribuiu para a criação de uma estrutura de apoio aos profissionais das ludotecas, declara:

“A concepção do material interdisciplinar se baseou na ideia de acolhimento sem revitimização. Os dados mostram que a chance de crianças agredidas se transformarem em agressores é grande. Precisamos atuar nessa frente com profissionais qualificados para essa função.”

Como os atores envolvidos no trabalho com crianças e mulheres são diversos, incluindo advogados, juizes e psicólogos, entre outros, foram desenvolvidos materiais específicos para as diferentes instâncias, como justiça, segurança pública e o SUS.

“Apenas a lei não é suficiente para diminuir o problema da violência doméstica no país – precisamos de uma mudança cultural e social e precisamos de pessoas qualificadas para realizar as intervenções necessárias”, acredita Roberta. “Disponibilizar essa formação gratuitamente é fundamental para isso.”



Entrevista 2

INSTITUTO SABIN INCENTIVA INDEPENDÊNCIA E SUSTENTABILIDADE DE ONGS, UNIVERSIDADES E EMPREENDEDORES

Um olhar sistêmico para a filantropia norteia o fortalecimento dos ecossistemas de impacto promovido pelo Instituto Sabin e seus parceiros em 12 estados e no Distrito Federal.

Julia Moioli | 30 maio 2022



O Instituto Sabin e seus parceiros fortalecem ecossistemas de impacto em 12 estados e no Distrito Federal.

O Instituto Sabin e seus parceiros fortalecem ecossistemas de impacto em 12 estados e no Distrito Federal.

Imagine uma escola de pescaria no centro de uma vila. Ali, alunos, professores e outros trabalhadores são pessoas da comunidade que não conseguem manter a estrutura do lugar ou oferecer aulas por falta de recursos e de conhecimento.

Apoiar essa escola para que ela siga em sua missão não envolve apenas “dar o peixe” ou “ensinar a pescar”, como diz a ultrapassada expressão popular. Trata-se de contemplá-la de forma completa: oferecer as varas e compartilhar técnicas de como negociar novas aquisições no futuro, comprar também o anzol e outros equipamentos necessários e promover cursos que ensinem sobre as técnicas de pescaria e as diferenças entre os peixes e seus valores nutricionais.

O olhar sistêmico para a filantropia é o foco do segundo de três eixos estratégicos que norteiam as ações de enfrentamento aos principais desafios do Instituto Sabin, acompanhados nesta série de reportagens de NetZero sobre “O fortalecimento dos ecossistemas de impacto” (os outros dois eixos estratégicos do Instituto Sabin são promoção da saúde integral e do bem-estar e engajamento social e filantropia).

Essa maneira de enxergar e praticar a filantropia também representa a evolução do estilo de atuação da instituição, de acordo com Gabriel Cardoso, gerente-executivo do Instituto Sabin:

“Começamos com um trabalho assistencialista e de apoio, com voluntariado corporativo e ações urgentes e emergenciais, especialmente na área de saúde, por causa de nosso DNA – como ficou evidente na pandemia. Aos poucos, evoluímos para uma filantropia mais estratégica, que realiza e apoia ações com foco em abordagens mais sistêmicas e estruturais.”

Balizado pela teoria de sistemas, que entende o ecossistema de impacto social não como partes isoladas, mas, sim, relacionadas, o Instituto Sabin busca, nesse eixo, fortalecer individualmente quem atua na ponta da cadeia, ou seja, ONGs, universidades, negócios de impacto, empreendedores sociais e outros dinamizadores – como a escola de nossa vila imaginária.

O objetivo é que eles estejam preparados para beneficiar a sociedade como um todo no futuro de forma mais sustentável, responsiva e autossuficiente.

Isso se dá com esforços no médio e longo prazo e não envolve apenas apoio financeiro, mas ferramentas como mentoria, orientação, formação, estudos e pontes para novas parcerias. Cardoso explica:

“Quando articulamos com diversos atores para tornar mais independentes os sistemas em que vamos atuar, deixamos um legado: fortalecemos a sociedade civil e tornamos as redes de proteção sociais mais robustas e as cidades e comunidades mais resilientes e equilibradas. Isso está intimamente ligado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.”

Para compor o portfólio de iniciativas apoiadas, o Instituto Sabin leva em conta questões como adequação à missão, viabilidade, sobreposição de projetos e contextualização do território – elas podem ser nacionais, como a Coalizão pelo Impacto, em parceria com o Instituto de Cidadania Empresarial, e regionais, focadas no ecossistema de impacto social do Distrito Federal e dos 12 estados em que o Grupo Sabin atua.



Lançamento da Coalizão pelo Impacto, iniciativa de âmbito nacional apoiada pelo Instituto Sabin em parceria com o Instituto de Cidadania Empresarial. (Foto: Lela Beltrão)

Exemplos desta segunda categoria são o Descentraliza – Laboratório de Impacto da Periferia, que seleciona e apoia por meio de jornada empreendedora iniciativas de impacto socioambiental em regiões periféricas, como o Saúde+ e o PAIS (Programa de Aceleração de Impacto Social), uma plataforma que incuba e acelera ONGs, organizando trilhas de competências (comunicação digital, condução de reuniões, finanças e liderança), formando uma comunidade organizada de empreendedores sociais, e promovendo e incentivando iniciativas como a Jornada de Inovação Social.

“Já temos conhecimento para buscar parceiros e nos tornar sustentáveis”

Uma das instituições que compõem esse ecossistema de impacto, por meio do programa Saúde+, é o Instituto GESCA, em Santo Antônio de Jesus (BA). A entidade acolhe crianças, adolescentes e jovens por meio de ações de dança, música, cultura, cidadania, contação de histórias e capacitação para o mercado de trabalho.

Em ações anteriores, o GESCA recebeu doação de 130 pacotes de exames pelo Instituto Sabin. Como participante da Comunidade de Empreendedores Sociais Saúde+, o GESCA também foi vencedor, em 2021, da Jornada de Inovação Social (programa de aceleração de projetos de impacto social, promovido pelo Instituto Sabin, com apoio da Phomenta, na Comunidade de Empreendedores Sociais Saúde+).

Essa caminhada envolveu a participação numa trilha de inovação social conduzida com o Instituto Sabin e o recebimento de capital semente no valor de R\$ 3 mil para prototipar o Conectô Jovem, projeto de inclusão digital voltado para a produção de conteúdo de marketing digital e gestão de mídias sociais.

Em seguida, vieram o pitch e o investimento de R\$ 30 mil para a execução da ideia, que capacitará jovens da periferia para oferecerem serviços a uma empresa ou serem empreendedores, obtendo renda e melhorando sua qualidade de vida.”

“Muitos jovens da região não sabem o que querem e podem fazer em termos de carreira”, conta Lucilene Souza, do Instituto GESCA. “Nossa capacitação inclui um módulo para entenderem a ideia de protagonismo e outro focado em empreendedorismo e mercado de trabalho.”

De acordo com a administradora, o ponto forte do trabalho do Instituto Sabin é não incluir apenas investimento, mas também conhecimento e ferramentas de planejamento estratégico, gestão, projeto, marketing e comunicação para a estruturação do projeto.



“Não tínhamos nem ideia de como começar e eles trouxeram tudo isso. Agora, se, no futuro, nossa parceria se encerrar, já temos conhecimento suficiente para buscar outros parceiros e nos tornar sustentáveis, que é o sonho de todas as organizações.”

“Mobilização de rede e troca de ideias unem e fortalecem o terceiro setor”

Quando participou e venceu a Jornada de Inovação Social em 2021 com um projeto de cooperativa de produção agroecológica de produtos de limpeza e higiene e cosméticos na comunidade do Morro do Sabão (DF), o Clube e Escola de Rugby Samambaia tinha como objetivo central ensinar a produzir, vender e gerar renda no pós-pandemia.

Com a ideia em execução, a entidade sem fins lucrativos logo entendeu os benefícios gerados: a produção abastecia o consumo dos próprios aprendizes, que não tinham como comprar esses itens.

“Almejamos algo maior com essa iniciativa de economia solidária, mas logo percebemos que muitas pessoas recebiam cesta básica e não tinham dinheiro para comprar produtos de higiene e de limpeza que faltavam. Agora, mesmo que em microescala, já vemos que boa parte passou a ter acesso ao próprio sabão em uma comunidade tão precária”, conta Cauan Felipe Amorim, diretor executivo da instituição.



As principais competências e ferramentas de gestão que auxiliaram o Rugby Samambaia a executar o projeto de formação e qualificação profissional baseado na interdisciplinaridade com o esporte foram fortalecidas graças ao envolvimento em programas de aceleração de ONGs, muitos deles financiados e apoiados pelo Instituto Sabin, em parceria com outras entidades.

Em 2020, no PAIS (iniciativa realizada em parceria com os institutos Sabin, Bancorbrás, BRB e Sicoob Planalto Central), foram seis meses de imersão, com cursos, conversas e rodas de conversa sobre temas sobre gestão, transparência, boas práticas e certificação.

No ano passado, mais oito meses de desenvolvimento de projeto e prototipação na Jornada de Inovação Social, de onde também veio investimento que viabilizou a construção de uma sede com equipamentos adequados e permitiu o planejamento dos cursos.

Amorim acredita que:

“Essa mobilização de rede, essa troca de ideias e esse engajamento que o Instituto Sabin articula é essencial para unir e fortalecer instituições do terceiro setor que causam impacto social. Sua marca forte também abre outras portas.”

“Ecossistemas de impacto social pouco estruturados impossibilitam a cultura de inovação e empreendedorismo”

Fundamental ao desenvolvimento sustentável do país, a proteção da Floresta Amazônica é um dos focos centrais de ação em nível nacional no portfólio do Instituto Sabin, por meio de programas como a Jornada Amazônia, iniciativa liderada pela Fundação CERTI para fortalecer o ecossistema de inovação da região.

Seu programa Sinergia, que contou com o apoio estratégico do Instituto Sabin, teve como objetivo promover a troca de conhecimento entre diferentes ecossistemas. Durante quatro meses, em 2021, qualificou incubadoras da região para potencializarem suas atuações e incentivarem o empreendedorismo de impacto e desenvolveu startups por meio de suporte em negócios, tecnologias e conexões com o mercado. Outro ponto-chave foi contribuir na estruturação de um modelo da atuação para os próximos cinco anos.

Nas palavras de Janice Maciel, coordenadora da Jornada Amazônia:

“Na região norte do País, o ecossistema de impacto social ainda é pouco estruturado e isso impossibilita a cultura de inovação e empreendedorismo. Projetos como o nosso permitem trazer isso à tona e iniciar a mudança na realidade da região. Isso vai além de ações isoladas e desintegradas que não geram resultados sistêmicos e em escala, que é o que precisamos.”

De acordo com Janice, os resultados das ações com as incubadoras serão visualizados com mais clareza no futuro, mas, no caso das startups, já se observam interações e desenvolvimento de produtos com grandes empresas, parcerias de desenvolvimento tecnológico no ecossistema de Florianópolis e outros investimentos.

Inicialmente, o trabalho incluiu 30 startups, mas depois afinou o escopo para as 15 com maior competitividade até que cinco foram incubadas e fortalecidas por meio de benchmark e troca de experiências com instituições experientes.



Queremos aprender a criar uma solução real de impacto”

Nos próximos meses, a estudante de direito, Gabriella Thaynah da Silva Nonato, da Universidade Federal de Alagoas, trabalhará na estruturação de uma startup que incentive a entrada e ascensão de mulheres no mercado de trabalho por meio de planejamento e capacitação de marketing e gerenciamento de mídias sociais.

O projeto, que ganhou o nome de Eleva, foi o vencedor do Enacthon 3.0 (2022), maratona organizada pela Enactus Brasil (organização sem fins lucrativos que tem como objetivo inspirar jovens a melhorar o mundo pelo empreendedorismo) e financiada pelo Instituto Sabin pelo segundo ano consecutivo para unir universitários na solução de problemas socioambientais. A ideia vai ao encontro do projeto de atuar nas várias frentes do ecossistema para fortalecê-lo como um todo.

“Hoje há muitos recursos disponíveis para organizações com um certo grau de maturidade, mas pouquíssimo para os estágios iniciais”, conta Gabriel Cardoso, do Instituto Sabin. “Por isso, queremos apoiar maratonas de inovação social que sejam capazes de aumentar o número de empreendedores e empreendedoras que busquem enfrentar problemas socioambientais do país.”

A estudante Gabriella comenta:



Queremos aprender a criar soluções reais de impacto, que serão fundamentais para o nosso futuro:

em breve estaremos no mercado de trabalho e vamos sentir na pele o que essas mulheres que queremos impactar estão sentindo.”

“Com melhor estruturação interna, podemos aumentar nosso impacto”

Criado em agosto de 2020, o Instituto Elas Transformam é uma iniciativa formada por quatro amigas para combater a violência doméstica e a desigualdade de gênero em comunidades do Distrito Federal e de Goiás, que já vinha aumentando nos últimos anos e se intensificou com a pandemia. Entre suas ações estão projetos permanentes e descentralizados de caráter preventivo, assistencial, de profissionalização e de promoção do bem estar físico e emocional da mulher.

Em 2021, a instituição se inscreveu na primeira edição do Programa Descentraliza, organizado pela Impact Hub Brasília (organização global de espaços colaborativos, comunidades empreendedoras e programas de capacitação) e com apoio estratégico do Instituto Sabin, foi reconhecida como iniciativa com potencial para se tornar negócio de impacto e selecionada para uma jornada empreendedora.



Encontro de empreendedores do Descentraliza - Laboratório de Impacto da Periferia. Foto: Juliana Simões.

Com a ajuda de profissionais de diferentes áreas que ofereceram mentoria e troca de conhecimento e experiências, o Instituto Elas Transformam conseguiu mensurar seus impactos, compreender e mapear seu público, realizar ações de maneira mais assertiva e entender a importância da articulação externa com diferentes instituições e parceiros.

“O que define essa parceria proporcionada pelo Instituto Sabin e outras instituições é exatamente o ‘cuidar de quem cuida’: eles nos ajudam a ter uma melhor estruturação interna, o que nos faz melhorar e aumentar o impacto no público alvo”, acredita Amanda Leite Ferreira, presidente do Instituto Elas Transformam.

“O fortalecimento e a estruturação de instituições como a nossa possibilita um trabalho mais efetivo dentro das comunidades, gerando não só a transformação na vida de cada um, mas fomentando a transformação e a cidadania.”

Entrevista 3

INSTITUTO SABIN USA ESTRATÉGIAS DE ENGAJAMENTO SOCIAL E FILANTROPIA PARA CAUSAR IMPACTO POSITIVO NA SOCIEDADE

Colaboradores e clientes do Grupo Sabin têm se voluntariado para atuar em iniciativas que reduzem as necessidades de populações vulneráveis.

Julia Moioli | 24 jun 2022

Há 12 anos, a técnica de laboratório Adriana Veloso entrou em uma creche para crianças com deficiência auditiva a fim de realizar sua primeira ação como voluntária do Instituto Sabin. “Eu não fazia ideia de como seria”, conta ela. “Passei o dia inteiro colhendo sangue e saí de lá com a certeza de que tinha causado um enorme impacto: eu estava ajudando a mudar o mundo, nem que fosse com apenas um tijolinho, e minha vida nunca mais foi a mesma.”

Em maio deste ano, a equipe de colaboradores do Instituto Sabin, sediada no Distrito Federal, recebeu uma ligação da cidade catarinense de Tubarão: intensas chuvas haviam castigado a região, causando inundações e deixando a comunidade em situação de emergência, com centenas de desabrigados. Qualquer tipo de ajuda urgente era bem-vinda – e necessária –, e a instituição trabalhou de forma quase que imediata



Creche Comunitária Paraíso dos Sonhos, em Valparaíso de Goiás (GO), beneficiada pela Campanha de Natal de 2021. Foto: Marcos Welber.

Quando a temperatura começa a cair nos meses mais frios do ano, tem início a Campanha Nacional de Solidariedade do Instituto Sabin. Cada regional se mobiliza para arrecadar doações de itens fundamentais para suas populações mais vulneráveis. No Distrito Federal, são mantas, meias e agasalhos. Em Salvador (BA), são alimentos a serem entregues para uma organização parceira de muitos anos, a Obras Sociais Irmã Dulce.

As três histórias acima revelam como o Instituto Sabin, organização responsável pelo investimento social privado do Grupo Sabin, impacta a sociedade brasileira por meio de ações de engajamento social e de filantropia – o terceiro eixo estratégico utilizado pela instituição para nortear seu trabalho, junto com promoção da saúde integral e do bem-estar e do fortalecimento dos ecossistemas de impacto, ambos abordados em reportagens aqui em NetZero.

“Nossos eixos estratégicos são cumulativos e complementares, contam a história do Instituto Sabin e narram sua trajetória”, explica Gabriel Cardoso, gerente-executivo do Instituto Sabin.



“Engajamento social e filantropia reúne algumas das ações mais clássicas de um instituto empresarial, como arrecadações, doações e o voluntariado corporativo. Representam a essência da criação do próprio Instituto, fundado há 17 anos para organizar e sistematizar as muitas práticas de responsabilidade social do Grupo Sabin.”

Arrecadações e doações

O eixo “Engajamento social e filantropia” inclui iniciativas para lidar com questões emergenciais e assistenciais nas comunidades onde o Instituto Sabin atua.

Organizadas em campanhas que seguem datas importantes do calendário, como Natal, Dia das Crianças, Dia Internacional da Mulher, Outubro Rosa e Novembro Azul ou mobilizadas de forma imediata para atender necessidades emergenciais e urgentes, as doações envolvem principalmente recursos oriundos do Instituto, mas em alguns casos conta com objetos e itens arrecadados junto a colaboradores e clientes do Grupo Sabin em todo o Brasil.

Além de contribuir para reduzir as necessidades de populações vulneráveis, as doações realizadas por meio de campanhas de arrecadação – que envolvem sempre itens e nunca dinheiro em si – geram resultados importantes para a sociedade, na visão do Instituto: estimulam o engajamento social e a cultura de doação na sociedade civil, especialmente de colaboradores e de clientes do Grupo Sabin.

“Muitas vezes, as pessoas querem participar e doar, mas não sabem por onde começar ou não sabem se de fato sua doação terá um fim justo”, conta Cardoso. “Por termos uma história de 17 anos e um processo de seleção criterioso para definir quais organizações serão contempladas, damos segurança aos doadores quanto ao fim e ao uso de suas doações.”

Uma das verificações utilizadas pelo Instituto Sabin para ter certeza de que as doações serão bem geridas (e também de que seus voluntários serão bem recebidos) por uma organização parceira é garantir que ela faz parte do ecossistema de organizações apoiadas e desenvolvidas pelos programas do Instituto, como o Saúde+, PAIS e o Descentraliza, por exemplo.

Tais programas auxiliam as organizações a desenvolverem sua maturidade, buscarem sustentabilidade financeira e potencializarem seu impacto social por meio da formação de seus empreendedores sociais.

Mesmo em emergências, como as enchentes de Tubarão, a ideia é, inicialmente, buscar organizações da sociedade civil parceiras que atuem nas regiões. Isso porque, de acordo com Cardoso, esse é o momento em que o recurso se torna mais vulnerável pelo número grande de pessoas envolvidas. Quando isso não é possível, o contato é feito com o poder público, por meio de órgãos como o Corpo de Bombeiros ou secretarias municipais, por exemplo.

Voluntariado corporativo

Além de estimular o engajamento social por meio de campanhas de arrecadação e de doação, o Instituto Sabin também mobiliza os colaboradores do Grupo Sabin a doar seu tempo e trabalho a causas importantes – é o chamado voluntariado corporativo, promovido pelo programa Eu Faço Impacto.

“Nossos voluntários são os olhos e corações do Instituto Sabin, e seu trabalho está no DNA da nossa companhia: nossas fundadoras, as doutoras Janete Vaz e Sandra Costa, sempre participaram de ações voluntárias junto com os colaboradores”, lembra Cardoso.



Doutora Sandra Costa (ao centro), uma das fundadoras do Instituto Sabin, participando do Projeto Pescar (2012).
Foto: Instituto Sabin



Outra fundadora do Instituto Sabin, doutora Janete Vaz (ao centro), participando do Projeto Pescar (2012).
Foto: Instituto Sabin.

Qualquer colaborador pode participar do processo seletivo para se tornar voluntário nas ações organizadas pelo Instituto – dados referentes ao ano de 2021 mostram que naquele ano foram 102 voluntários.

Muitas dessas atividades são, inclusive, abertas à participação de familiares, já que, segundo Cardoso, “uma empresa com DNA familiar não poderia convidar um colaborador para uma ação voluntária e não permitir que ele seja acompanhado do(a) companheiro(a) ou do(a) filho(a)”.

Além do programa de Brasília, cada uma das 20 regionais conta com lideranças (em 2021, foram 65 no total), que se comprometem a realizar um trabalho continuado e são formadas e desenvolvidas por meio do programa Líderes de Impacto.

Uma dessas líderes é a técnica de laboratório Adriana Veloso, que descreveu sua primeira experiência como voluntária no início desta matéria e, dentro do Instituto, é uma incentivadora para que mais colegas participem das iniciativas. Adriana comenta:

“Sou voluntária desde 2010. Descobri que existem pessoas que realmente precisam de nossa ajuda e a sensação é de que, quando ajudamos, acabamos sendo ajudados também. Desenvolvemos nosso próprio trabalho e aprendemos a lidar com o outro, algo fundamental para tudo na vida.”



GT Ambiental do Eu Faço Impacto, programa de voluntariado corporativo promovido pelo Instituto Sabin em Brasília (DF).
Foto: Bárbara Pacheco.

Para motivar a atuação de seus voluntários e permitir que eles se concentrem em temas que considerem mais relevantes, em 2021, o Instituto Sabin dividiu suas ações no Distrito Federal em quatro grupos temáticos (GT) de acordo com o interesse e a preferência dos colaboradores do grupo Sabin nas mais diversas causas sociais. O modelo funcionou bem e será replicado em outras regionais a partir de 2023.

Os atuais GTs focam em saúde (que, transversalmente, cria ações específicas para crianças, idosos e pessoas em situação de rua, entre outros), qualidade de vida, arte e cultura e meio ambiente. O último grupo é também o mais novo, mas já participou da ação internacional Healing Trees, que plantou árvores em homenagem às vítimas da Covid-19.

Quem participa, assina embaixo. Bruno Gomes, coletor de sangue do Grupo Sabin, conta que sua vida começou a mudar no dia 21 de agosto de 2014, quando se inscreveu para ser voluntário pela primeira vez. Em uma ação em uma creche, se deparou com uma situação de dificuldade que nunca tinha vivenciado e se deu conta de que podia agregar – e muito – na vida das pessoas.

“Passei a me sentir mais humano e também pude desenvolver melhor minha técnica”, conta ele, ao se lembrar de casos como o de uma criança com Síndrome de Down, com veia difícil de acessar. “Fui tão bem que até hoje a acompanho: ela me abraça e me chama de tio, e sua mãe sempre me agradece, o que é muito honroso para mim.”

“Quando comecei a trabalhar como voluntária no Instituto Sabin, em 2010, tinha na minha cabeça que ia apenas ajudar as pessoas, mas não tinha noção de como aquilo ia me transformar”, acrescenta Clauciane Pereira dos Reis, assistente do núcleo digital e líder do grupo temático qualidade de vida.



Da esq. para dir.: Adriana Veloso (1ª de branco), Bruno Gomes (2º de branco) e Clauciane Pereira dos Reis (última de vermelho), voluntários nos grupos temáticos de voluntariado corporativo organizados pelo Instituto Sabin.
Foto: Instituto Sabin

Ela conta que sempre foi muito tímida e sozinha, e essas ações abriram espaço para que conhecesse várias realidades e se desenvolvesse como pessoa. “É uma grande satisfação porque você doa tempo e recebe ganhos que não são materiais.”

Por tudo isso, Clauciane reforça que hoje não se imagina trabalhando em uma empresa que não proporcione esse tipo de experiência e vivência. “Voluntariado é vida.”

Entrevista 4

“COM AÇÕES DE IMPACTO, FORTALECEMOS O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO SOCIAL, LEVANDO SAÚDE E BEM ESTAR ÀS COMUNIDADES BRASILEIRAS”, AFIRMA LÍDIA ABDALLA

Julia Moiola | 3 ago 2022

Em entrevista exclusiva, Lídia Abdalla relembra como sua trajetória no Grupo Sabin, de trainee a presidente, se relaciona com a história do Instituto Sabin, criado para gerir o investimento social do Grupo há 17 anos.

É quase impossível separar as histórias do crescimento do Grupo Sabin – com a organização de um instituto para gerir seu investimento social privado – da carreira da presidente Lídia Abdalla.

Quando ela foi contratada como trainee, recém-formada, em 1999, a empresa não tinha ainda a dimensão o impacto dos dias atuais. Colaboradora e empresa se desenvolveram aperfeiçoando sua atuação, seu trabalho e seu lado social. Cresceram juntos.

“No mesmo ano de 1999, em que comecei a realizar meu sonho de trabalhar com análises clínicas, o Grupo Sabin mudava sua matriz do prédio onde foi fundado, o mais antigo de Brasília, para o Brasília Shopping”, recorda Lídia. “Isso foi um marco importante em nossa história, sobretudo em relação à inovação e crescimento.”

Foi nessa época também que, de acordo com a visão das fundadoras Janete Vaz e Sandra Costa, o Grupo Sabin começou a implementar os primeiros selos de qualidade e, mais tarde, de responsabilidade social e gestão ambiental. Também intensificou seu olhar humanizado para as comunidades, inicialmente com projetos de voluntariado pontuais até a fundação do Instituto Sabin, em 2005.

Lídia, que iniciou a carreira na área técnica, também foi ampliando seus horizontes: cursou mestrado, assumiu cargos de coordenação e de gerência e estava lá, sempre a postos, para atuar e apoiar em ações de voluntariado – representativas da missão e do DNA acolhedor do Grupo. Desse período, ela relembra:



A presidente do Grupo Sabin já participou de várias ações de voluntariado promovidas pelo Instituto Sabin.
Foto: Grupo Sabin.

“ Não sei da minha memória o projeto Criança e Saúde, quando íamos até as creches colher sangue de crianças, fazer os exames e depois entregar o resultado com as recomendações importantes às famílias. Eram projetos sociais que nasciam da vontade das doutoras Janete e Sandra, junto com líderes, gestores e colaboradores, de contribuir e participar mais ativamente da vida da comunidade.”

Desde janeiro de 2014, Lídia ocupa o cargo de presidente do Grupo Sabin, que hoje conta com mais de 6 mil colaboradores diretos e se expandiu para outros 12 estados no país, além do Distrito Federal, implementando também os projetos e ações do Instituto.

Na entrevista a seguir, Lídia Abdalla fala sobre essa parceria de crescimento profissional e sobre os aprendizados e desafios da jornada social que permeiam todas as ações do Grupo Sabin:

NETZERO: Olhando para trás, mais especificamente para 17 anos atrás, quando o Instituto Sabin iniciou suas atividades, o que mudou e o que se manteve?

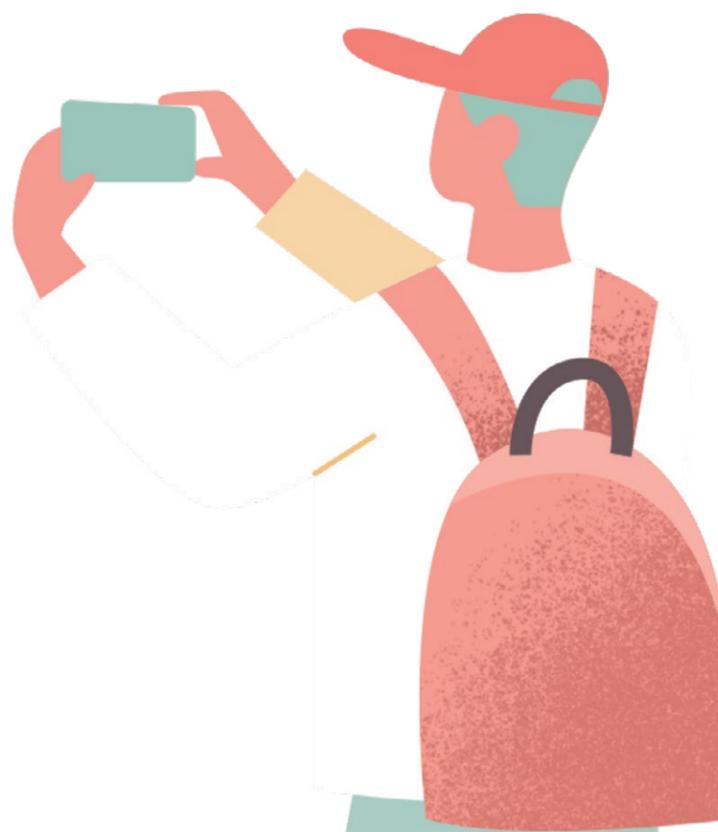
LÍDIA ABDALLA: Naquele início, trabalhávamos mais focados na essência, na intuição, no espírito de voluntariado, o que é natural. Estávamos em um momento mais assistencialista e isso valia para quase toda a nossa linha de projetos. O ‘Criança e Saúde’, o programa para idosos e o próprio núcleo de fomento às pesquisas, que tinha o olhar de ajudar os projetos de pesquisa de universidades que não conseguiam apoio.

Mas passamos por processos de evolução e de maturidade fundamentais em diferentes etapas de gerenciamento. Sempre acompanhamos dados, mas só estruturamos indicadores pouco tempo depois.

Quando fizemos isso, passamos a medir o impacto dos projetos e o quanto poderíamos e deveríamos evoluir dentro deles. Foi quando mudamos pilares estratégicos de foco para evitar pulverizar investimentos e reduzir nosso impacto.

Fomos amadurecendo juntos e, ano a ano vieram os investimentos em inovação social e as parcerias com outras organizações e instituições sociais que olhassem para esse ponto. Esse era o foco quando criamos, por exemplo, a plataforma InovaSocial.

Mantivemos o foco inicial: a essência, a contribuição e a participação na comunidade, o espírito do voluntariado e de entender a importância da empresa e de seu impacto positivo em frentes distintas.



NZ: Como você avalia a expansão da atuação do Instituto Sabin para além da filantropia e da promoção de saúde, para trabalhar também no fortalecimento dos ecossistemas de impacto?

LA: Logo no início, tomamos a decisão de não buscar financiamento público e manter os projetos sempre com recursos do Grupo.

O Grupo Sabin manteve um crescimento constante e a cada ano pudemos aumentar os recursos destinados ao Instituto.

Em alguns momentos foi preciso revisitar parte dos projetos. Mantivemos o Projeto Pescar, do Rio Grande do Sul, por exemplo, desenvolvendo jovens para o mercado de trabalho. Mas, como o governo destinava incentivos às famílias de baixa renda, esbarramos na dificuldade em engajar participantes. Tínhamos um amor enorme e conseguimos manter o projeto por 10 anos e, por mais difícil que fosse encerrá-lo, foi preciso. Entendemos que já havíamos dado nossa contribuição e precisávamos nos voltar a outras iniciativas. Aprendemos muito com ele e passamos a olhar para mais para a inovação e o empreendedorismo social.

Nesse momento, o Grupo Sabin crescia geograficamente e já atuava em outras regiões do país e com os recursos do Projeto Pescar, passamos a levar outras ações do Sabin para novas localidades, ampliando o impacto positivo na vida de pessoas, instituições e organizações sociais.

NZ: Você já se envolveu diretamente com alguma ação de voluntariado promovida pelo Instituto? Se sim, pode compartilhar alguma experiência marcante?

LA: Meu contato com o Instituto Sabin sempre foi próximo – até porque sempre acreditei no impacto que a participação da liderança tem na equipe. Participei da criação do comitê de gestão e também faço questão de estar ativa e ser voluntária nas ações.

Para mim, o que sempre marcou foi o projeto Criança e Saúde, que cresceu demais, tem outra estrutura e ganhou nome novo ‘Saúde+'. Podemos ver ali a formação do cidadão. Quando olhamos para a importância da cidadania no país, falamos sobre como o indivíduo, o cidadão, é formado enquanto criança e isso está intimamente ligado à educação e saúde.



Doutora Lídia Abdalla, presidente do Grupo Sabin. Foto: Grupo Sabin.

Atuei nas creches, tanto na coleta como na apresentação dos resultados; busquei médicos voluntários para consultas. Sempre foi claro o quanto aquilo era fundamental para as instituições e para as crianças e o impacto direto que tinha nas famílias. Para nós, são coisas simples e óbvias, que estão ao nosso alcance, mas a realidade ainda é muito difícil para as pessoas que vivem sem acesso ao básico, inclusive para evitar e tratar doenças.

Mais recentemente, me marcou ser voluntária na campanha de vacinação contra Covid-19, promovida pela Secretaria de Saúde do DF. Era um momento delicado. Estávamos muito sensibilizados com o avanço da pandemia no Brasil e no mundo. As pessoas estavam ansiosas pela vacina e diante deste cenário, mobilizamos mais de 2 mil colaboradores e eu estava lá todos os finais de semana, acompanhando as equipes e ajudando nos procedimentos e gerenciamento da ação.

NZ: Qual é a importância do Instituto Sabin para a agenda ESG do Grupo Sabin?

LA: É fundamental. Praticamente todo o S (de social) do Grupo está na agenda do Instituto Sabin. Embora muitas ações, sobretudo na área de gestão de pessoas, relação com colaboradores e parceria com fornecedores (e isso também é responsabilidade social), sejam genuínas aqui e aconteçam de forma orgânica, o nosso investimento social acontece via Instituto. Somos o único mantenedor da instituição, e nossos projetos sociais estão todos lá.

Também é importante reiterar que o conceito ESG, que hoje está no centro das estratégias das grandes empresas, é algo que sempre tivemos no nosso DNA. Faz parte da nossa essência. Nasceu junto com o Grupo Sabin. Sempre nos preocupamos com o bem estar e a igualdade social e abraçamos ações de impacto positivo ao longo destes 17 anos do Instituto.

NZ: Existem boas práticas do Instituto que influenciam políticas internas do Grupo Sabin e/ou vice-versa? Há uma simbiose, digamos, organizacional entre as duas instituições?

LA: Sim, 100% de sinergia. Apesar de o Instituto ter sua governança independente da empresa, há um alinhamento estratégico em muitos pontos, especialmente no alcance geográfico e na potencialização das competências organizacionais em prol de pessoas em situação de vulnerabilidade.

O Instituto Sabin também nos apoia, por exemplo, em relação ao tema da qualidade de vida, e isso tem um impacto enorme nas comunidades onde atuamos, na vida dos nossos colaboradores e suas famílias.

Costumo dizer que são instituições diferentes mas não separadas. Sempre caminhamos juntos, com propósitos alinhados e convergência de entendimento e de atuação para potencializar nossos efeitos na sociedade.

NZ: Quais são as maiores dificuldades em atuar com investimento social privado no Brasil?

LA: Naturalmente temos os desafios macroeconômicos, relativos às dificuldades que o país enfrenta. Entendemos as necessidades de instituições e organizações, potenciais parceiros, diante das dificuldades em captar recursos, e entendemos também que há o desafio do propósito e da estruturação para sermos capazes de direcionar recursos.

Um bom caminho para superarmos essas adversidades é olharmos sempre para o crescimento do negócio, investindo em inovação e tecnologia a fim de conquistar capital para o investimento social.

NZ: E quais são os principais equívocos cometidos nesse campo?

LA: Muita coisa aprendemos na prática. Nós mesmos passamos por situações delicadas, dilemas e dúvidas ao longo dos anos.

Mas um dos principais equívocos talvez seja pensar: “não vou fazer porque é muito pouco e não tenho condições de investir em um projeto grande” ou “sem um projeto grande, não vou conseguir impactar”.

Outro equívoco é entender responsabilidade social apenas como doação, com caráter assistencialista e filantrópico. Responsabilidade social vai muito além disso. Há filantropia, há empreendedorismo social, mas estamos também falando de reduzir desigualdades. Isso significa também olhar para o tema diversidade e inclusão, para a representatividade das minorias dentro dos negócios etc. É possível fazermos muitas outras ações e programas para a redução da desigualdade social no Brasil.

NZ: Pessoalmente, quais foram os principais aprendizados que você teve atuando com investimento social privado (ISP)?

LA: O principal aprendizado é perceber o quanto nós temos a condição e o poder de impactar positivamente a comunidade e de fato sermos protagonistas na redução da desigualdade social.

Aprendemos nesta jornada a não olhar somente para a quantidade, para a dimensão. É imprescindível ter uma visão multifocal para enxergar a qualidade do resultado social alcançado. E esse é o nosso papel.

Se cada um fizesse um pouquinho, se cada pessoa, se cada indivíduo, se cada cidadão, cada empresa, independentemente do tamanho, fizesse um pouquinho, tenho certeza de que teríamos um país melhor, menos desigual e, portanto, mais justo.

Onde estamos

Endereço: SAAN Quadra 03 Lote 165 - parte
 CEP: 70.632-00 - Zona Industrial - Brasília (DF)
 Telefone: (61) 3012-8337
 E-mail: instituto@institutosabin.org.br

www.institutosabin.org.br

 Instagram: <https://www.instagram.com/instsabin/>
 LinkedIn: www.linkedin.com/company/instituto-sabin/
 Facebook: www.facebook.com/instsabin/
 Youtube: www.youtube.com/channel/UCuW-OLW4pDyjNq3mmbd2vA

Publicação digital em formato pdf,
 composto pela família tipográfica Museo Sans de Jos Buivenga,
 Truculenta Original e Brill.
 Casa Taiwo - Experiências Gráficas Visuais

